

MATERIAL DE APOIO AO ESTUDO

Dialética da psicologia e dialética do
humano como seu objeto
Em diálogo com a história da psicologia.



Pelo Coletivo Eras e Dias
Março/2017

Conteúdos

1 Vigotski dialoga com toda a história anterior da psicologia e marca caminho	3
2 Toda história da psicologia posterior a Vigotski precisa marcar caminho dialogando com sua proposta?	4
2.1 Para que haja psicologia como ciência é preciso que se lhe defina um <i>objeto de estudo</i> . Dialoguemos sobre isso?	5
2.2 Para que haja psicologia como ciência é preciso estabelecer um <i>princípio explicativo</i> . Dialoguemos sobre isso?	5
2.3 Para que haja psicologia como ciência é preciso estabelecer <i>unidade para a análise</i> . Dialoguemos sobre isso?	5
2.4 Para que haja psicologia como ciência é preciso estabelecer um <i>modo de proceder a análise</i> . Dialoguemos sobre isso?	6
3 Para manter o convite ao diálogo	6
4 Referências	8

Dialética da psicologia e dialética do humano como seu objeto

Em diálogo com a história da psicologia.

I - Vigotski dialoga com toda a história anterior da psicologia e marca caminho.

Publicamos, recentemente, nova tradução de texto de Vigotski (1926-27/2017), já acessível no Brasil desde 1996 (Vigotski 1926-27/1982; 1926-27/1996; Vygotski 1926-27/1991). Fato que não o tornou amplamente conhecido nos últimos 20 anos. Ali o autor diz:

“Somos dialéticos e não pensamos de modo algum que o caminho da ciência vá em linha reta. (...) Valorizamos até aqui todos os passos que pode dar nossa ciência, pois não pensamos que tenha começado conosco” (Vygotski, 1926-27/2017, p. 16).

Mas isso está sob o crivo de que é “precisamente ao ramo materialista que se deverá denominar psicologia” (Vigotski, 1926-27/2017, p. 11). O projeto esboçado por Vigotski para a psicologia, como ciência que só consolidará seu desenvolvimento com o socialismo, não nega a história da psicologia, seus erros e acertos. Nem propõe ecletismo como via para avanço. E propõe como psicologia geral a “dialética da psicologia” que é “por sua vez, a dialética do humano como objeto da psicologia” (Vygotski, 1926-27/1991, p. 280).

A psicologia geral tem sentido de “metodologia da psicologia”, como discurso sistemático sobre os “caminhos da cognição” nesta ciência.

Isso depõe a favor de todos os diálogos com aquilo que seja verdadeiro em ciência, sem negar os erros que de sua história carregamos como fossem “cicatrizes”. Mas não é proposta eclética, pois tem princípios norteadores. Por mais que se acumule dados empíricos corretos na história da ciência, o problema continua sendo: como interpreta-los? “Continuar avançando em linha reta, seguir realizando o mesmo trabalho, dedicar-se a acumular material paulatinamente, se torna estéril ou inclusive impossível. Para seguir adiante há que marcar um caminho” (Vygotski, 1926-27/1991, p. 259). Como citamos anteriormente, a marca fundamental do “caminho de cognição”, “método” que é guiado pela “meta” da construção de uma sociedade sem expropriação, está definida como orientação dialética.

2 Toda história da psicologia posterior a Vigotski precisa marcar caminho dialogando com sua proposta?

Esboçamos traços de mínima, porém imprescindível, noção de onde Vigotski desejou chegar, frente a crise da psicologia em seu tempo. Se nos perguntam: “em que a psicologia em crise hoje poderia dialogar com Vigotski, já que ele não é mais vivo para perguntar em que ela poderia dialogar com ele? Diremos que será sobre critérios metodológicos que, em 30 anos de espinhosos estudos não curriculares, sistematizamos do que alcançamos no autor. São critérios que todos os interessados podem desenvolver livremente, se forem condizentes com suas metas científicas, éticas e políticas. Pessoas de/em qualquer formação podem fazê-lo, com certeza. Se todas desejam fazer, não nos cabe definir nem direcionar. Há os que se dizem “marxistas” e menosprezam tais critérios, são posições no interior da luta de classes, guerra sem trégua. E aqui esboçamos a nossa em quatro tópicos articulados e indissociáveis.

2.1 Para que haja psicologia como ciência é preciso que se lhe defina um *objeto de estudo* ou “objeto de análise”. Essencialmente, em Vigotski, este objeto é a “dialética do humano”: desenvolvimento social da personalidade humana consciente, não dada a priori, mas engendradas historicamente. Quem deseja dialogar com Vigotski, tem qual realidade humana como objeto de estudo? Dialoguemos com isso?

2.2 Para que haja psicologia como ciência é preciso que seu objeto não explique a si próprio como na metafísica. Cabe estabelecer um *princípio explicativo* ou “estrato da realidade dinâmica da qual a gênese do objeto da ciência é função”. Este é definido em diferentes obras do autor como “a existência social em seu devir contraditório, multideterminado”. Quem deseja dialogar com Vigotski, tem qual estrato da realidade como aquele do qual seu objeto de estudo é função? Dialoguemos sobre isso?

2.3 Para que haja psicologia como ciência é preciso estabelecer *unidade para a análise* da dialética do humano, devir social contraditório de nossa personalidade consciente. Unidade presente tanto no objeto de estudo quanto em seu princípio explicativo, sem coincidir totalmente com ambos. Para Vigotski, a unidade material dinâmica mais tangível ao investigador, que dele demanda interpretação sistemática para estabelecer relações mediadas entre objeto e princípio explicativo, é a palavra significativa, “microcosmo da consciência humana”. Quem deseja dialogar com Vigotski coloca qual forma de mediação como unidade? Necessita uma para estudar seu objeto? Prefere investigar relações causais diretas? Dialoguemos sobre isso?

2.4 Para que haja psicologia como ciência é preciso estabelecer um *modo de proceder a análise* da unidade mencionada em sua gênese. Donde a opção pelo “método genético-causal” como modo fundamental de proceder a análise. Referindo-se a que “só em movimento um corpo mostra o que é” (Aristóteles). E a que “se as aparências coincidissem com a essência, não seria necessário ciência” (Marx). Tal princípio precisa de todos os três anteriores para ter validade e vice-versa. Dele decorre a concepção de desenvolvimento humano como processo complexo, com periodicidade, avanços e retrocessos, crises e saltos revolucionários. O qual não está à mercê das forças “herança” e “meio” como marionete puxada por dois fios, mas se define com a dialética de ambos que se autocondiciona no processo social no qual vivemos desde que nascemos. O desenvolvimento abrange a dialética herança e meio, não está “espremido” entre tais forças, nem é derivado posterior de “interação” entre ambas. Quem deseja dialogar com Vigotski assume qual perspectiva para compreender o desenvolvimento e sua periodização? Dialoguemos sobre isso?

3 Para manter o convite ao diálogo

Se quem nos lê não deseja saber sobre a metodologia em Vigotski, não temos como ajudar, pois é base para todo nosso trabalho com a qual “marcamos um caminho”. Entendemos que o caminho que marcamos ao longo da história social de nosso trabalho não deve se dispersar por curiosidade sobre até onde dois ou mais autores aparentam semelhanças isoladas. No Brasil já se falou de Vigotski e Piaget, Vigotski e Bakhtin, Vigotski e Paulo Freire, Vigotski e Lacan, Vigotski e Freud, Vigotski e Bonfim, Vigotski e Benjamin, Vigotski e Leontiev, Vigotski e De-

leuze, Vigotski e Skinner, etc. Nosso coletivo, acompanhou tais tentativas e optou por priorizar o debate rigoroso entre Vigotski e Vigotski. Esse autor historicamente recria sua produção e uma visão sistemática das contradições que geram seu legado mais avançado, mesmo inacabado, foi o que escolhemos buscar. O que nos demandará não desviar o foco pois o autor escreveu, pelo menos, 275 obras, e destas devemos ter lido apenas de 60 a 70. Por conta de todas as dificuldades editoriais e linguísticas, entre muitas lutas além de estudar.

Dialogar hoje com Vigotski, infelizmente, só indiretamente, com quem o estuda ou sendo quem o estuda. Pelo que se busca, escolhe-se com quem conversar. Por com quem se conversa, se encontra ou não o que se busca. Sobre o que não está em nossa agenda científica, sugerimos buscar outras pessoas. Como Newton Duarte ou Ana Bock no Brasil, dos quais divergimos em teoria e práxis ético-política. Como Michael Cole, nos EUA de quem divergimos em teoria, mas respeitamos sua coerência em não se fazer passar pelo que não é, como alguns se fazem: de “marxistas”, por exemplo.

* * *

Coletivo Eras e Dias.
Brasil, 20-03-2017, 6h31mim.

4 Referências

- Vigotski, L. S. (1926-27/1982) Istoritcheskii smisl psikhologuitcheskogo kri- zisa. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh**. Tom pervii. Moskva: Pedagoguika. p. 291-435.
- Vigotski, L. S. (1926-27/1996) O significado histórico da psicologia. Uma in- vestigação metodológica. In: _____. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1926-27/2017) **“Encontramos tudo que buscávamos?”**: seção 16 de Sentido histórico da crise da psicologia. Tradução do espanhol para fins didáticos. Brasil: Coletivo Eras e Dias. Mimeo. 44 p. Disponível em: http://www.ced-br.net/lsv_crise-da-psicologia_secao-16.pdf
- Vygotski, L. S. (1926-27/1991) El significado histórico de la crisis de la psi- cología. Una investigación metodológica. In: _____. **Obras escogidas**. Tomo I. Madrid: Visor Libros y Ministerio de Cultura y Ciencia. p. 259- 407.

* * *